

Dr. August Konkel, Provérbios, Sessão 22

© 2024 agosto Konkel e Ted Hildebrandt

Bem-vindo ao último de uma série de palestras sobre o livro de Provérbios. Cobrimos o último capítulo de Provérbios em nossa última meditação, na verdade o último poema, que é um acróstico sobre a mulher forte no livro de Provérbios. Como observamos inúmeras vezes ao longo dessas palestras sobre Provérbios, há tópicos que se repetem.

Uma das coisas úteis a fazer é reunir os Provérbios sobre um tópico específico. Como os próprios Provérbios não foram reunidos dessa maneira, pode ser bastante útil escolher alguns desses temas que são muito significativos para nós e apenas observar o que todos os diferentes Provérbios têm a dizer sobre eles. Provérbios, é claro, como já observamos, são ditos, são aforismos que são uma observação que você pode ver que é verdadeira nas relações humanas no caso de Provérbios, e às vezes com base na analogia de coisas que você observa no mundo natural, não no sentido científico de causa e efeito, mas sim no sentido de associação.

Você sabe que quando o vento vem do leste, no meu caso, vai chover. Não há nada de científico nisso. É apenas uma espécie de associação, e Provérbios observa o mundo dessa maneira.

Então, o que eu queria fazer nesta última meditação sobre Provérbios é apenas dar uma amostra de um tema muito, muito importante no livro de Provérbios que é muito útil para contemplar em termos de todos os diferentes tipos de Provérbios que existem. isto. Já cobrimos alguns desses Provérbios, então haverá um pouco de repetição aqui, mas vou trazer esses Provérbios agora para um relacionamento entre si, e não apenas entre si, mas também com outros escritos de sabedoria. . Agora, há outro escrito sapiencial que tem muito a dizer sobre o nosso tema: o livro de Eclesiastes.

O tema que quero que abordemos, como podemos ver aqui na tela, é sobre trabalho e riqueza. Agora juntei os dois porque, em muitos aspectos, eles estão relacionados. Poderíamos, é claro, focar apenas no trabalho, ou apenas na riqueza, mas vou observar os dois juntos porque muitas vezes dizemos que tempo é dinheiro, e o que é tempo? É o esforço que despendemos no trabalho e é assim que geramos riqueza.

Então, há uma associação entre esses dois tópicos, e isso é desenvolvido especialmente pela pessoa que chamamos de Kohelet em hebraico ou pelo pregador. Então, vou unir alguns dos pensamentos do pregador com o que o livro de Provérbios tem a dizer sobre o trabalho para dar uma perspectiva sobre o que a Bíblia tem a dizer sobre o trabalho e o que o trabalho deveria ser. . Então, quero começar com nossa experiência em relação ao trabalho.

E em termos da nossa experiência em relação ao trabalho, há realmente duas palavras que se tornam importantes. Um deles que já mencionamos diversas vezes, é a palavra etzev , ou é um barco. Pode ser escrito de qualquer maneira.

Em ambos os casos, é algo da ordem da dor, é uma luta. A palavra inglesa que provavelmente temos para isso é labuta. O pregador usa uma palavra diferente, é inyan , veremos isso aqui à medida que avançamos em algumas de nossas passagens, e essa palavra tem a ver com ocupação.

Isto é o que nos ocupa o tempo todo. Agora, essas duas coisas são verdadeiras sobre nossas vidas. A maioria de nós acha que nosso trabalho em vários momentos é uma labuta.

Ou seja, é realmente muito esforço de um tipo ou de outro. Consome muito do nosso tempo, consome muita da nossa energia e, infelizmente, muitas vezes não produz o resultado que desejamos. E é aí que entra a parte da dor.

Porque colocamos muito esforço em algo e depois ele é consumido pelo fogo, para usar uma metáfora bíblica. Ou seja, no final das contas não rende do jeito que queremos. Agora, qual é a visão bíblica sobre por que encaramos o trabalho como uma ocupação? Ou por que encaramos o trabalho como uma labuta? Um dos versículos para mim que expressa isso tão bem é o Salmo 127.

A maioria de nós se lembra do Salmo 127 por causa de sua ênfase na família, e o Salmo 127 é um salmo que diz: Os filhos são uma herança do Senhor, bem-aventurada a pessoa que tem uma aljava cheia deles. Então, é comparar as crianças como seu grande trunfo, assim como as flechas são o trunfo do soldado. Agora, isso é sempre verdade.

Temos a tendência de esquecer isso em nossos tempos atuais, com um pouco dessa paranóia sobre a superpopulação e tudo mais. É bastante evidente agora que o nosso problema não será a superpopulação, mas sim uma população cada vez menor. Isto já está acontecendo rapidamente na China e vai acontecer na Índia e está acontecendo muito rapidamente na América.

Na verdade, as nossas populações estão a diminuir e isso irá criar muitos problemas a curto prazo, porque haverá muitos idosos. Portanto, os filhos são herança do Senhor. O nascimento é uma coisa maravilhosa.

Não há nada, nada no mundo que mostre mais a força da mulher do que ela ser portadora de filhos e ter uma família exatamente como diz a mulher virtuosa de Provérbios capítulo 31. Mas o Salmo 127 também começa assim. É em vão que os construtores construam a casa, a menos que o Senhor a construa.

Agora, acho que isso é uma referência não só a uma casa física, é uma referência a uma família. Deus promete uma casa a Davi e acho que o Salmo 127, 1 está se referindo à casa de Davi. É Deus quem tem que construir a casa de Davi.

Quando cabe a David, seus filhos estão se matando. Somente quando Deus ordena o rei e Deus constrói o reino e Deus realiza sua vontade através do rei é que existe a casa de Davi, o que eventualmente se torna realidade em nosso Senhor Jesus Cristo. E então o Salmo 122 diz que é em vão que você guarda a cidade, a menos que Deus lhe capacite a guardar a cidade, e é em vão que você come o pão da dor.

Em outras palavras, você trabalha a vida toda porque precisa comer exatamente como Paulo diz em 2 Tessalonicenses capítulo 3 versículo 10. Não trabalhe, você não come. Isso era verdade na época em que não existiam esses programas sociais estaduais.

Não estou sugerindo que isso seja algo ruim, mas estou sugerindo que os humanos não vivem sem trabalho. Salmo 127, é em vão que você comeu o pão do trabalho e eu só vou aceitar o Rei, o texto massorético aqui, o Senhor dá ao seu amado sono. Em outras palavras, se pudermos confiar ao Senhor nosso trabalho, nosso trabalho, às vezes será muito difícil.

Podemos dormir à noite. Venho de uma fazenda onde o trabalho era feito principalmente de forma manual e meus pais criaram nove filhos. Eles fizeram isso provavelmente com menos renda em suas vidas do que eu ganho agora em um ano.

Mas é claro que eles fizeram isso de outras maneiras porque produzíamos praticamente todos os alimentos que comíamos. E minha mãe fazia muitas das roupas que usávamos. Ela era Provérbios 31, a mulher virtuosa.

Mas a única coisa que meu pai fazia era dormir à noite. Ele não dormia apenas à noite. Quando tivemos companhia e ele se sentou no sofá e relaxou, ele dormiu durante muitas conversas maravilhosas que já tinha ouvido.

O Senhor dá ao seu amado sono. É uma espécie de recompensa pelo seu trabalho. Mas nós temos esse trabalho.

Por que? Bem, isso nos leva de volta ao Gênesis e à nossa árvore do conhecimento. E dizemos, ah, vou saber o que é bom. E então quando decidimos que vamos saber o que é bom, de repente descobrimos que, ah, o que está crescendo aqui na minha área é algo que eu não quero.

Eu chamo isso de erva daninha. Não sei como cultivar da maneira que pensei que faria. Deus disse a Eva, você sabe, será doloroso ter filhos.

E o que acontece no próximo capítulo? Caim, seu filho, mata Abel. Agora, não consigo nem imaginar a dor de uma mãe que tem um filho para matar outro filho. Ainda acontece, é claro.

Mas essa é a realidade. Nossa escolha de querer ser como Deus, coletivamente, como humanos, todos nós. E a nossa escolha de dizer que vamos saber o que é bom provocou este etsev, este etsepon.

É usado tanto em relação a Eva e à família quanto em relação a Adão e seu trabalho. Então este é o mundo em que vivemos. Gênesis não está descrevendo algum mundo no passado.

É realmente descrever o mundo no presente. Nos dá detalhes muito vagos sobre como era o mundo no passado. Não sabemos nada sobre a cidade de onde Caim veio ou a cidade de onde ele governou.

Não sabemos onde estava. Não sabemos absolutamente nada sobre isso. É completamente incompleto.

Nem sabemos nada sobre a esposa dele. Esse não é o objetivo de nos contar sobre o mundo que existia. Seu objetivo é nos contar sobre o mundo que existe.

E o que é o mundo? Bem, como diz o pregador, é uma ocupação. Agora, o pregador tinha um luxo. Seu luxo era poder realmente acumular grande riqueza.

E ele poderia acumular a satisfação de todos os desejos que pensasse que poderia ter. E o que ele descobriu? Bem, o que ele descobriu é que mesmo que o seu trabalho e o seu trabalho resultem em grande riqueza e na satisfação de tudo o que você tem de desejável, isso não contribui em nada para tornar a sua vida melhor. Que coisa incrível.

Mas é claro que o pregador está absolutamente certo. Isso é completamente verdade. Esse trabalho árduo, exercício simplesmente para obter riqueza, ou trabalho árduo, exercício para satisfazer nossos desejos, será a coisa mais insatisfatória.

Então, temos toda essa ocupação. Por necessidade, ocupa muito do nosso tempo. E não entendemos os momentos que surgem em nossas vidas.

Hora de nascer, hora de morrer. Tempo de paz, tempo de guerra. Por que deveria haver esses tempos? Esse, o tempo de paz e o tempo de ir para a guerra, é o que mais me impressiona.

Quem faz a guerra? Pessoas. Bem, se as pessoas fazem a guerra, certamente podem fazer com que a guerra acabe. Bem, podemos pensar que podemos, mas provou ser completamente impossível.

Após a Primeira Grande Guerra em 1919, foi feito o pacto de que nunca mais haveria agressão. E claro, o que aconteceu? Bem, 10 anos depois, em 1939, Hitler estava invadindo a Polónia. Tanto é que não há mais agressão.

E depois da Segunda Guerra Mundial, dissemos: ok, não haverá agressão. Mas o que havia? Uma multiplicação de guerras por toda parte. Porque é claro que os próprios países estão constantemente em guerra.

Enquanto estamos aqui, como estou aqui hoje, a Rússia invadiu agressivamente a Ucrânia. Então, não podemos impedir. Então, o que é toda essa ocupação? Deus colocou o mundo em nossas mentes.

É o nosso grande desejo. Mas não entendemos como Deus está resolvendo tudo isso do começo ao fim. A obra de Deus e nosso próprio trabalho são um mistério.

Exatamente como o pregador diz em Eclesiastes 8, versículos 16 e 17. Preguei o Salmo 90 muitas e muitas vezes. Onde lemos que Deus nos faz voltar ao pó.

Deus é de eternidade em eternidade. Mas nossos anos são tão limitados. 70 diz Moisés.

E mesmo porque somos saudáveis e fortes, eles chegam aos 80 anos, mas ainda assim trabalham duro. E o orgulho deles é problema. Então o que nós podemos fazer? Bem, Moisés diz, ore por alegria e ore por realização.

Isso é o que dizem os Provérbios. Isso é o que o pregador diz. O que você busca no trabalho é alegria, realização e satisfação.

Que Deus pegará todo esse trabalho e o tornará parte do seu trabalho. É aí que nosso trabalho se torna satisfatório e significativo. Portanto, o trabalho é próprio da vida.

Começamos com aquela adorável simetria de Provérbios no primeiro livro de Salomão em Provérbios, capítulo 10. A preguiça cria pobreza, a diligência cria riqueza. Mais ou menos essa consequência do ato.

E claro, você diz, ah, mas isso não é verdade. Conheço algumas pessoas preguiçosas que são ricas. E conheço algumas pessoas trabalhadoras que acabam sendo constantemente pobres.

Isso é verdade. Mas o fato é que tudo o que tivermos de prover para nossas necessidades e para a vida virá do trabalho. É isso que Provérbios está dizendo.

E as formigas podem nos ensinar sobre isso. E vimos isso em Provérbios capítulo 6. Eles sabem como colher seus alimentos no verão para que a colheita aconteça quando deveria. E na verdade não conseguimos olhar para Provérbios 24, 30 a 34 em nossas palestras.

Mas ali o sábio passa pela terra do preguiçoso e vê o mato crescendo no campo e a cerca quebrada e todo um cenário que é completamente improdutivo e que gera necessidade. Então, onde não há trabalho, há perda. Sempre me lembro de um pastor que estava visitando uma daquelas pessoas na fazenda.

E depois de ver a beleza do quintal e dos animais e tudo mais, ele diz, nossa, que fazenda linda que Deus te deu aqui. E o fazendeiro disse, sim, Deus me deu uma linda fazenda, mas você deveria ter visto quando Deus tinha tudo para si. Agora, essa é uma observação muito apropriada porque Deus significou vida para trabalho.

Ele nos colocou neste mundo para plantá-lo e mantê-lo. Em Gênesis capítulo 2, o lamento logo no início da criação é que não havia ninguém lá para trabalhar a terra. O trabalho faz parte do que devemos fazer.

Mas o que descobrimos é que esse trabalho é difícil. Agora, útil. Eu amo Provérbios 14, 23, 24.

Há mérito em trabalhar. O provérbio diz que onde há trabalho haverá benefício. Agora, pode não ser o benefício que você esperava.

Mas mesmo que esse trabalho não saia do jeito que você esperava, isso não significa que não tenha mérito nem valor. Sempre há mérito e sempre há valor. E então o pregador, logo no início, expõe a conclusão de toda a sua pequena lição.

Ele diz, então, eu trabalhei, tive toda essa riqueza e satisfiz todos os meus desejos. E o que eu descobri? Que o melhor que existe é aproveitar cada dia meu trabalho e aproveitar cada dia a comida que tenho. E se eu puder desfrutar do trabalho que fiz, se puder encontrar algum tipo de satisfação neste trabalho e se puder ficar satisfeito com o alimento que Deus me deu, na verdade tenho o melhor.

Eu tenho tudo. E essa é a essência do que Gênesis nos promete logo no início, quando Deus cria o céu e a terra. Agora, há várias coisas que podem ser ditas sobre o trabalho que é importante ter em mente.

A primeira delas é que o trabalho pode gerar riqueza, e o trabalho que gera riqueza é uma coisa boa, mas não é bom se não for gerado de forma honrosa. Agora, vimos a

obra da sabedoria em Provérbios capítulo 8, toda aquela seção onde Provérbios fala como uma pessoa, uma personificação. Mas uma das coisas de que ela fala é a riqueza honrosa.

Em outras palavras, ela diz: sabedoria é a maneira pela qual você pode trabalhar para que os benefícios desse trabalho e a riqueza produzida por ele sejam corretos e bons, e é isso que você deseja ter. Agora, passamos um pouco de tempo em Provérbios 16, versículo 26. Trabalhamos para satisfazer nossos desejos.

Agora, se trabalharmos para realizar os nossos desejos, isso se torna escravidão, e a razão pela qual isso se torna escravidão é porque os nossos desejos nunca são totalmente satisfeitos. Trabalhar pela riqueza é um mau negócio, e aqui estão as observações do pregador. Você sabe, você trabalha a vida toda, e depois por alguma desventura, por um infortúnio, você perde toda a sua riqueza, e não tem nem nada para deixar para os seus filhos.

Bem, essa é a história de todos os tipos de pessoas. Então, não tem, é uma falácia dizer, bom, vou trabalhar muito para ter algo para deixar para os meus filhos. Não há garantia de que você possa deixar a seus filhos outra coisa senão o exemplo de seu caráter, sua influência e seu bom ensino, porque não controlamos a riqueza.

Como dizem os Provérbios, a riqueza ganha asas e voa. Foi assim mesmo. Por isso, tenha cuidado ao pensar que vamos trabalhar pela riqueza, até mesmo para deixar aos nossos filhos, porque podemos acabar por não deixar absolutamente nada, e isso pode acontecer de muitas maneiras diferentes, e neste momento, na Ucrânia, a minha queridos amigos na Ucrânia, e tenho um bom número deles, estão a perder todo o trabalho das suas vidas através das bombas de Putin.

Eles não estavam no controle disso, mas tudo o que deixarão para seus filhos serão escombros para muitos deles, especialmente na cidade de Kharkiv. Então, o que precisamos lembrar é que o desejo por mais pode ser uma armadilha, e o pregador diz exatamente a mesma coisa que observamos em Provérbios em Eclesiastes 6, versículos 7 a 9. Porque a riqueza é insaciável, de que adianta a riqueza? sabedoria para conquistá-lo? Você sempre precisa de mais. E mesmo o conhecimento que o pobre tem pode ser simplesmente descartado.

Ninguém vai prestar atenção nisso. Então, só porque você é uma pessoa sábia e só porque sabe, mesmo isso não há garantia de que haverá um benefício. E, claro, buscar o que queremos às vezes pode nos impedir de buscar o que temos.

Ou seja, você pode querer aquele lindo campo que vê do outro lado da estrada, mas desejá-lo e desejá-lo pode roubar de você o que você poderia ter. Ou seja, a alegria de ver a beleza de Deus e tudo o que nela há. Isso é o que o pregador está dizendo naquele versículo.

Portanto, como observamos e temos aqui nos ditos de sabedoria de Provérbios 23, a riqueza é um benefício muito passageiro. Então, esse é o principal ponto que a sabedoria tem a dizer sobre o trabalho. Esse trabalho é um fim que é bom em si mesmo.

Isso não significa que não estará ocupado. Isso não significa que será um trabalho árduo. Mas significa que há um benefício que você pode desfrutar.

Há um benefício que você pode receber ao fazer isso. E se o seu trabalho lhe rende o que você precisa a cada dia, e você tem a sabedoria para saber viver em harmonia com as pessoas ao seu redor, então o trabalho cumpriu todos os seus propósitos. E se você tentar transformar o trabalho em outra coisa, como a acumulação de riqueza, ou a conquista de prestígio e poder, ou todos esses tipos de coisas, então o trabalho irá transformá-lo em um escravo.

E será um verdadeiro trabalho árduo e uma ocupação da qual você nunca poderá escapar. Portanto, a sabedoria quer nos trazer de volta ao ideal de Deus. E qual é o ideal de Deus? Trabalhar é bom e trabalhar é necessário.

Outro dia conduzi uma sessão sobre trabalho em nossa igreja, e ela começou com a pergunta: quando surgiu essa ideia de aposentadoria? Ou seja, chega um ponto da vida em que eu paro de trabalhar. Pensei nessa pergunta porque todo mundo está sempre me perguntando, já velho, você sabe, você está aposentado, ou quando você vai se aposentar? E apenas dizer isso, bem, a aposentadoria não está na Bíblia, não parece ser muito bem aceito pela maioria das pessoas. Então, comecei a me perguntar: de onde vem esse negócio de aposentadoria? Bem, você sabe de onde vem? Começou no século XIX, mas entrou em vigor especialmente na Depressão.

Após a Primeira Guerra Mundial, quando houve a necessidade de criar empregos para os jovens. Então, a ideia de alguns políticos era, se pudermos dizer aos idosos, vocês não têm direito ao trabalho, vocês param de trabalhar, e nós pagaremos para que vocês não tenham que parar de trabalhar, e então os jovens as pessoas podem pegar seus empregos, teremos uma sociedade totalmente melhor e vamos chamar isso de aposentadoria. E agora, claro, quase fizemos da aposentadoria um tipo de coisa bíblica obrigatória que todos têm de fazer.

E então, se você não parar de trabalhar para que outra pessoa possa ter um emprego, bem, então você é uma espécie de tirano. Bem, garanto-lhe que isso é pensamento humano, não é pensamento divino. No pensamento divino, o trabalho é uma parte da vida adequada a cada fase da vida.

É claro que não trabalho como nos anos 30 e 40, mas não me diga que só porque tenho 73 anos, Deus não deseja mais que eu trabalhe da maneira que puder. Ah,

estou certamente feliz pelas pensões que tenho. Acredite em mim, sou dependente deles.

Não consigo mais ganhar a vida plenamente. Não há tudo de ruim na aposentadoria. Só não faça disso uma religião porque todos os aposentados precisam de trabalho.

O trabalho faz parte da vida, mas faça do trabalho o que deveria ser, um enriquecimento da sua vida e não algo que a escraviza. Essa é a mensagem da sabedoria.

Este é o Dr. August Konkel em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número 22, Trabalho e Riqueza.